

Declaração sobre Integridade Científica e Boas Práticas em Pesquisa do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM/UFRJ)

O Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, desde a sua concepção, cultiva uma característica bastante particular: **fazer, pensar, divulgar a ciência e promover uma cultura científica**. Esse comprometimento está refletido nas mais diversas atuações do Instituto nas áreas de pesquisa, ensino e extensão. **Destacam-se as contribuições de pesquisa que promovem o avanço do conhecimento científico, a formação de jovens talentos para a pesquisa, a formação de professores e outros profissionais, com foco na educação, gestão e difusão da ciência, e as ações para aproximar a ciência e a sociedade**. É natural que um Instituto com essas características também dê atenção especial aos princípios éticos na condução e publicação de suas pesquisas. **O IBqM portanto compartilha fortemente a ideia de que a “responsabilização nas atividades científicas e a confiança pública nos resultados de pesquisa são hoje percebidas como parte dos desafios éticos mais atuais na ciência contemporânea” e de que a conduta responsável em todas as etapas da pesquisa, desde a sua concepção até a comunicação dos resultados, é um fator indissociável da qualidade da ciência [1]**.

Dessa forma, a condução de pesquisas, incluindo aquela em humanos e/ou animais, e todas as demais atividades acadêmico-científicas do IBqM se dão em consonância com normas locais e internacionais estabelecidas. Entretanto, **o IBqM vem, ao longo dos anos, compartilhando o sentimento crescente na comunidade científica mundial, de que a ética e a integridade científicas não se restringem apenas ao cumprimento de normas estabelecidas**. A conduta responsável em pesquisa deve refletir uma atitude crítica da comunidade acadêmica sobre os aspectos éticos envolvidos nas rotinas de experimentação, colaboração, orientação, revisão e comunicação de resultados e em eventuais conflitos no ambiente acadêmico. **Embora a conduta responsável em pesquisa seja naturalmente esperada, ela deve ser constantemente discutida e revisitada, particularmente diante do cenário de transformações que a própria ciência vem experimentando**

[2,3,4]. O IBqM está atento a essas transformações e considera que este é um momento em que devemos *revisitar*:

- a formação ética de jovens pesquisadores (incluindo alunos de graduação e pós-graduação);
- a adesão a padrões éticos da pesquisa em humanos e/ou em animais;
- a gestão responsável dos protocolos, procedimentos e dados de pesquisa nos laboratórios do IBqM e em projetos colaborativos com grupos de pesquisa locais e internacionais;
- a resposta adequada aos conflitos de interesse no planejamento, condução, revisão e comunicação da ciência em projetos de pesquisa, dissertações, teses, publicações diversas e na participação em comissões julgadoras internas ou externas ao IBqM;
- a atribuição de autoria científica e a responsabilidade autoral nas pesquisas conduzidas nos laboratórios do IBqM e em projetos colaborativos com grupos de pesquisa locais e internacionais;
- o devido crédito às ideias, criações, resultados de pesquisa e produções intelectuais de colaboradores e de terceiros;
- o compromisso com o público, incluindo os sujeitos de pesquisa, no que tange os benefícios da pesquisa e divulgação dos resultados;
- a responsabilidade dos pesquisadores com órgãos financiadores.

O IBqM considera que os princípios da integridade científica se aplicam à todas as atividades acadêmicas e pesquisas conduzidas no Instituto, sejam essas financiadas por órgãos públicos, por empresas, pelos próprios pesquisadores ou em trabalhos de consultoria. Também considera que tais princípios se aplicam aos pesquisadores novos e experientes, aos alunos, aos técnicos de laboratório e, de uma forma

geral, a TODOS da comunidade do IBqM que participam do processo de geração de conhecimento.

O IBqM, portanto, reitera, nesta declaração, os princípios de integridade científica e conduta responsável em pesquisa estabelecidos pela Declaração de Cingapura [5], pelas Diretivas do CNPq sobre Integridade na Pesquisa [6], pelo Código de Boas Práticas Científicas da FAPESP [7] e pela Declaração Conjunta sobre Integridade em Pesquisa do II BRISPE [1].

Entretanto, ao estabelecer um diálogo entre esses princípios e diretrizes éticas, o IBqM ressalta que para os membros que integram sua comunidade é de particular relevância

- 1. cultivar a noção de “accountability” [responsabilização] em todas as etapas de suas pesquisas, desde o momento da proposição de seus projetos.**
- 2. utilizar métodos de pesquisa apropriados para a condução da pesquisa e tratamento dos dados coletados, **reduzindo ao máximo vieses que podem comprometer a confiabilidade dos resultados.****
- 3. proceder de acordo com normas éticas locais e internacionais que regulamentam a pesquisa em seres humanos e animais e segui-las, desde o planejamento, até a comunicação dos resultados.**
- 4. descrever seus métodos e resultados com clareza e com o detalhamento necessário para viabilizar o escrutínio dos pares e maximizar as possibilidades de reprodutibilidade dos resultados.**
- 5. compartilhar seus dados de pesquisa com os pares e o público, após assegurar a prioridade de uma dada descoberta e/ou propriedade intelectual.**
- 6. assumir plena responsabilidade pelas suas contribuições à pesquisa, sejam essas individuais ou colaborativas, independente da posição que ocupam na hierarquia autoral em projetos e publicações acadêmicas.**
- 7. utilizar critérios de autoria claros e transparentes, em consonância com as mais atuais políticas editoriais e de órgãos de fomento, em projetos colaborativos locais e internacionais de forma a promover a justiça e reduzir possíveis conflitos.**

8. *[especialmente os orientadores e líderes de grupos de pesquisa]* **cultivar a responsabilidade autoral entre seus alunos e técnicos e fomentar uma cultura de reconhecimento (“acknowledgments”)** às contribuições que não se caracterizam como autoria científica, de acordo com as orientações de boas práticas de pesquisa mais atuais, que incluem as já citadas neste documento.

9. *[especialmente os orientadores e líderes de grupos de pesquisa]* **promover e sustentar ambientes de pesquisa em seus laboratórios, e demais locais de atuação, que incentivem a colaboração científica e a integridade na pesquisa, com especial atenção aos alunos de graduação e pós-graduação.**

10. *[especialmente para os que participam de comissões julgadoras, sejam essas para a revisão de manuscritos, seleção de projetos e/ou de candidatos]* **assegurar que possíveis conflitos de interesse (comerciais ou de qualquer outra natureza) sejam, senão eliminados, devidamente gerenciados de forma que o rigor científico seja maximizado.**

11. **preservar uma postura cuidadosa ao comunicar seus achados de pesquisa para o público, não emitindo opiniões pessoais como se fossem fatos e esclarecendo, sempre que necessário, os limites de aplicação desses achados.**

12. **prever e minimizar possíveis riscos - ao ambiente e/ou aos sujeitos (participantes) de suas pesquisas - inerentes à condução de seus projetos.**

13. **manter registro adequado dos protocolos e demais procedimentos na condução de suas pesquisas** e compartilhar esses protocolos e procedimentos sempre que solicitados, uma vez sendo essa solicitação parte da rotina de pesquisa dos laboratórios.

Finalmente, para os membros da comunidade acadêmica do IBqM, também é de particular relevância que cada autor assuma sua parcela de responsabilidade por erros eventualmente identificados em projetos, dissertações, teses e publicações acadêmicas, nos quais tenha participado. Em consonância com essa conduta responsável, eventuais “retractions” [retratações/cancelamentos] de publicações de autoria de membros do IBqM devem ser esclarecidas à comunidade do Instituto, sendo as razões tornadas públicas no seu Portal.

Referências:

- 1- **Declaração Conjunta sobre Integridade em Pesquisa do II BRISPE** [*Joint Statement on Research Integrity of the II Brazilian Meeting on Research Integrity Science and Publication Ethics, II BRISPE*], 2012. http://www.iibrispe.coppe.ufrj.br/images/IIBRISPE/JoinStatement/JointStatementonResearchIntegrity_IIBRISPE_2012_English.pdf
- 2- Collins FS & Tabak LA. **NIH plans to enhance reproducibility.** *Nature*, 505, 2014.
- 3- **Retraction Blues.** *Nature Medicine*, **19**: 1547-1548, 2013.
- 4- Wager E & Kleinert S on behalf of COPE [Committee on Publication Ethics] Council. **Cooperation between research institutions and journals on research integrity cases: guidance from the Committee on Publication Ethics (COPE)**, 2012. www.publicationethics.org
- 5- **The Singapore Statement on Research Integrity**, 2010. <http://www.singaporestatement.org/statement.html>
- 6- **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico** [*Brazilian National Research Council for Scientific and Technological Development*](CNPq). Brasilia, 2011. <http://www.cnpq.br/web/guest/diretrizes>
- 7- **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo** [São Paulo Research Foundation] (FAPESP). Código de Boas Práticas Científicas. São Paulo, 2011. http://www.fapesp.br/boaspraticas/codigo_050911.pdf

Esta declaração foi aprovada em 13 de agosto de 2014 no Conselho Deliberativo do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM/UFRJ) e constitui-se como documento de referência do IBqM sobre Integridade Científica e Conduta Responsável em Pesquisa.